



REAd - Revista Eletrônica de
Administração

ISSN: 1980-4164

ea_read@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do
Sul
Brasil

Saraiva de Souza, Maria Tereza; Machado Júnior, Celso; dos Santos Parisotto, Iara Regina; Marques
da Silva, Heloísa Helena

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO NA DIMENSÃO
AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE**

REAd - Revista Eletrônica de Administração, vol. 19, núm. 3, septiembre-diciembre, 2013, pp. 541-568

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401137525001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO NA DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE

Maria Tereza Saraiva de Souza
mariaterezasaraivas@gmail.com

Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana - São Paulo, SP / Brasil

Celso Machado Júnior
celsomachado1@gmail.com

Universidade Nove de Julho - São Paulo, SP / Brasil

Iara Regina dos Santos Parisotto*
iaraparisotto@furb.br

Universidade de Blumenau - Blumenau, SC / Brasil

Heloísa Helena Marques da Silva
hheiloiza@gmail.com

Universidade Nove de Julho - São Paulo, SP / Brasil

Recebido em 07/08/2011

Aprovado em 26/06 /2012

Disponibilizado em 01/12/2013

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Revista Eletrônica de Administração

Editor: Luís Felipe Nascimento

ISSN 1413-2311 (versão on-line)

Editada pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Periodicidade: Quadrimestral

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

*Bolsista do Edital 05/2008 – PROPEX FURB

RESUMO

O objetivo neste trabalho foi verificar as características da produção científica das teses e dissertações que tratam do tema sustentabilidade ambiental em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009. A pesquisa exploratória descritiva foi realizada por meio de análise documental e de conteúdo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados da CAPES, da qual foram selecionados apenas os cursos *stricto sensu* em Administração. A Base de dados da CAPES foi escolhida após os trabalhos exploratórios de pesquisa, por ser a base com maior disponibilidade de dados no maior espaço de tempo. Tratou-se de um estudo longitudinal, com dados de um período de 12 anos. Foram lidos e classificados os títulos de 13656 teses e dissertações, das quais foram encontradas 529 relacionadas à área ambiental, classificadas em 26 categorias. Os resultados da pesquisa mostram que houve crescimento do volume total de teses e dissertações no Brasil, que foi acompanhado pelo total de trabalhos defendidos na dimensão ambiental, principalmente nos últimos cinco anos da análise. Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para os temas: gestão ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade empresarial, gestão de resíduos, marketing verde, turismo sustentável, sistema de gestão ambiental, mecanismo de desenvolvimento

limpo, energias alternativas e recursos hídricos que correspondem a 76,4% dos trabalhos. Observa-se maior participação em termos percentuais e absolutos, de dissertações provenientes de mestrado em relação ao mestrado profissional e ao doutorado. A região Sudeste é que apresenta o maior número de teses e dissertações na dimensão ambiental, mas a região Norte proporcionalmente tem a maior contribuição de trabalhos nessa área. De um total de 55 Instituições de Ensino Superior (IES), dez são responsáveis por 52,4% das teses e dissertações defendidas no período, a maioria nas regiões sul e sudeste. Há uma concentração de trabalhos da dimensão ambiental em um ou dois professores dos programas estudados.

Palavras-chave: Sustentabilidade Ambiental; Gestão Ambiental; Estudo Bibliométrico.

BIBLIOMETRIC STUDY OF THESES AND DISSERTATIONS IN THE ADMINISTRATION OF ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY

ABSTRACT

The objective of this study was to determine the characteristics of scientific production of theses and dissertations that treat the theme of environmental sustainability management graduate studies program in Brazil, from 1998 to 2009. The exploratory / descriptive was conducted through document analysis and content, with qualitative and quantitative approach. Data were collected in the database of CAPES, which were selected strictly only courses in Business Administration. The database of CAPES was chosen after exploratory research work, being the base with greater availability of data in the largest amount of time. This was a longitudinal study with data from a period of 12 years. Were read and categorized the titles of 13,656 theses and dissertations, of which 529 were found related to the environment, classified in 26 categories. The survey results show that there was growth of the total volume of theses and dissertations in Brazil, which was accompanied by the total work, defended the environmental dimension, particularly in the last five years of analysis. The data show a predominance of theses and dissertations focused on the topics: environmental management, sustainable development, corporate sustainability, waste management, green marketing, sustainable tourism, environmental management system, clean development mechanism, alternative energy and water resources that correspond 76.4% of the work. There is greater participation in percentage terms and absolute master of dissertations from in relation to the master's professional dissertations and doctoral degrees. The southeastern region with the largest number of theses and dissertations on the environmental dimension, but the North has the highest proportional contribution of work in this area. Of a total of 55 Higher Education Institutions, ten account for 52.4% of theses and dissertations in the period, mostly in south and southeast. There is a concentration of studies of the environmental dimension in one or two teachers of the programs studied.

Keywords: Environmental Sustainability; Environmental Management; Bibliometric Study.

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES originou-se em 1951 como a denominação de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujo objetivo era "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2011b). A industrialização e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade.

Assim, desde 1953, a Capes coordena o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, que se apresenta em crescimento nas últimas décadas. No ano de 1965 foram classificados 38 cursos *Stricto Sensu* no Brasil, sendo 27 de mestrado e 11 de doutorado (CAPES, 2011b). Em 2011 são 2719 cursos de mestrado, 1608 doutorados e 336 mestrados profissionais. A grande área de Ciências Sociais Aplicadas contava com 111 cursos de mestrado e doutorado em 1998, perfazendo um total de 8,8% dos cursos *Stricto Sensu* no país. Em 2009, o número de cursos da área subiu para 344, o que corresponde a 12,7% do total.

A área de administração, ciências contábeis e turismo possuía em 2009 um total de 82 cursos *Stricto Sensu* (CAPES, 2011b). Desse total, os programas de administração correspondem a 53 mestrados, 30 doutorados e 33 mestrados profissionalizantes. Assim como a quantidade de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em administração aumentou desde sua origem, aumentaram também o número de pesquisas resultantes de teses e dissertações que, ao longo das últimas décadas.

Em função desse aumento nas pesquisas a área de administração vem sendo objeto de estudo, principalmente sobre o que é divulgado nos anais do EnANPAD e em periódicos nacionais. Assim, busca-se com esse trabalho de pesquisa preencher essa lacuna, sobre um tema que vem se tornando uma preocupação crescente da sociedade.

Diante das mudanças apontadas, tanto em quantidade da produção científica nos programas de pós-graduação em administração quanto da emergência dos problemas ambientais, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são as características das teses e dissertações que tratam da dimensão ambiental da sustentabilidade, nos programas *Stricto Sensu* em administração do Brasil?

Assim, o objetivo neste trabalho é verificar as características da produção científica das teses e dissertações sobre o tema sustentabilidade ambiental em programas *Stricto Sensu* em administração do Brasil, no período de 1998 a 2009.

O tipo e o volume das informações levantadas podem instigar o desenvolvimento da produção, consumo e informação científica por determinados grupos da comunidade acadêmica, possibilitando novas políticas para o desenvolvimento da área, bem como a origem de novas pesquisas, a definição de novas diretrizes para eventos e periódicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura aborda a produção do conhecimento científico e as pesquisas sobre a produção científica em administração no Brasil.

2.1 A Produção do Conhecimento Científico

A produção do conhecimento científico é produto do trabalho de pesquisadores, que têm como uma das suas principais responsabilidades a publicação dos resultados de pesquisa em periódicos e eventos para a comunidade científica da qual faz parte.

Para Leite Filho (2008) os programas de pós-graduação são os formadores de pesquisadores, professores, mestres e doutores que contribuem para produção do conhecimento. Assim a vocação e linhas de pesquisa dos programas provocam a renovação e a robustez da produção científica refletida na divulgação de seus trabalhos.

Bertero, Caldas e Wood Júnior (2005) frisam que uma das características importantes do conhecimento científico é a possibilidade de acumulação, pois a produção do conhecimento ocorre no tempo. Não é obra de uma ou algumas pessoas, mas uma seqüência de estudos que levam ao prosseguimento daquilo que outras pessoas iniciaram. Esses sistemas explicativos inserem-se num processo ininterrupto de investigação, o que faz da ciência uma instituição social, dinâmica e cumulativa que amplia de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento (TARGINO, 2000).

Segundo Momm (2009) o conhecimento científico se assenta na investigação desenvolvida por cientistas e pesquisadores, que se apoiam na teoria e nos métodos científicos no desafio de elucidar as proposições que norteiam o estudo. A Teoria e o método utilizados possibilitam ainda a verificação e a comprovação da veracidade das descobertas, por meio da justaposição dos resultados obtidos com as novas descobertas do fenômeno em estudo. Tal cenário posiciona o conhecimento científico como resultante de análise e reflexões que incorpora entre outras as esferas: científica, política, socioeconômicas e culturais. Destarte Lordsleem *et al.* (2009) realiza a seguinte ponderação

[...] uma publicação acadêmica é a expressão do estudo de um autor ou grupo de autores num momento particular. E, sendo assim, uma análise da literatura

produzida pode permitir compreender um campo de estudo por meio de uma análise quantitativa de modo a identificar e analisar a base da produção científica de uma determinada área do conhecimento. (LORDSLEEM *et al.*, 2009, p. 363).

A recuperação da informação se constitui em uma preocupação quando se torna impossível para um cientista acompanhar o que se produz em sua área de estudo, forçando-o a se especializar cada vez mais. Segundo Meis e Leta (1996) a farta disponibilidade de produção científica demanda a superespecialização em áreas específicas do saber, que envolvam as informações concernentes a determinado tema.

Para Moom (2009) o conhecimento se torna científico, quando a informação é registrada e divulgada, permitindo que outros indivíduos a utilizem e a transmitam por meio do compartilhamento entre os pares. Nesse sentido a comunicação científica desempenha um papel de suma importância porque “consiste na divulgação dos resultados das pesquisas à comunidade científica e a outros especialistas interessados, de forma a favorecer a geração e a disseminação de conhecimentos e de atividades de pesquisas” (CURTY, BOCCATO, 2005, p.106).

Na visão de Targino (2000), a comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite aos membros das comunidades a troca de informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

Há centros, indivíduos e grupos que são mais influentes que outros. Uma das características do conhecimento científico é sua forma de distribuição não equitativa. Se fosse usada uma analogia, a distribuição do conhecimento e de capacitação científica estaria positivamente correlacionada à distribuição de renda e de riqueza, quem mais produz em conhecimento e tecnologia é quem mais avança no processo desenvolvimentista global (BERTERO, CALDAS e WOOD JÚNIOR, 2005; PRICE 1976).

Leite Filho (2008) observou a existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições, que apresentaram as mais altas freqüências relativas nos veículos de publicação estudados, denotando indícios de uma elite de pesquisadores e instituições detentoras dos maiores percentuais de publicação na área de Contabilidade. Estudos anteriores, mostraram também essa concentração da produção na área de Recursos Humanos em alguns programas, 50% dos trabalhos apresentados provinham de três instituições (TONELLI *et al.*, 2003).

2.2 Produção Científica em Administração no Brasil

No Brasil, em função do aumento no volume de produções científicas nas áreas de conhecimento ligadas à administração, verificam-se pesquisadores que buscam elaborar balanços críticos das publicações científicas em diferentes disciplinas, procurando avaliar a qualidade dos trabalhos que são produzidos (HOCAYDEN-DA-SILVA, ROSSONI e FERREIRA JÚNIOR, 2008).

A produção da área acadêmica de administração começou a ser objeto de estudo na década de 1990, a partir dos trabalhos de Siqueira (1988) e Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que analisaram a produção científica brasileira na área de organizações. Bertero, Caldas e Wood Júnior (1998, 1999), Wood Júnior e Paula (2002) e Fleury (2003) analisaram o campo de administração de forma ampla.

Autores que realizaram pesquisas bibliométricas na área gestão ambiental foram: Rosa e Ensslin (2007) que desenvolveram um estudo exploratório sobre gestão ambiental nos eventos avaliados segundo o critério da CAPES. Sgarbi *et al.* (2008) que desenvolveram uma pesquisa bibliográfica em um universo composto pelos anais de alguns congressos e revistas eletrônicas com a finalidade de identificar a produção acadêmica brasileira de administração e Engenharia de produção na área de sustentabilidade. Os autores identificaram 67 textos que originaram 48 termos na área de sustentabilidade. Os termos foram classificados em quatro quadrantes de ações de sustentabilidade que geram valor ao acionista. Gallon *et al.* (2008) que apresentaram um estudo longitudinal da produção científica em administração abordando a dimensão ambiental. Moretti e Campanário (2009) que desenvolveram estudo bibliométrico abarcando a produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial.

Na área de contabilidade, Nascimento *et al.* (2009) desenvolveram um estudo sobre contabilidade social e ambiental em periódicos de contabilidade em língua inglesa. Os autores identificaram que os principais centros de pesquisa estão localizados no Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia. Machado *et al.* (2005) apresentaram análise epistemologia da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil.

A dimensão ambiental foi mapeada por Jabour, Santos e Barbieri (2008), cujo objetivo foi mostrar as principais características de pesquisas publicadas em gestão ambiental empresarial, registrada em seis periódicos nacionais da área de administração no período 1996 e 2005. Os autores apontam que a produção acadêmica brasileira em gestão ambiental

empresarial teve seu início e expansão a partir da década de 1990, acompanhando assim, a produção científica internacional. Os periódicos analisados pelos autores foram: Revista Eletrônica de Administração – REAd, Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE, Revista de Administração Contemporânea – RAC, Revista de Administração Pública – RAP, Revista de Administração de Empresas – RAE e Revista de Administração – RAUSP. O foco da pesquisa foi o âmbito empresarial da gestão ambiental. As variáveis contempladas no estudo foram: número de trabalhos publicados em gestão ambiental empresarial em relação ao total da produção acadêmica em administração no período, conteúdo dos trabalhos e abrangência analítica, perfil metodológico, demografia de autoria e origem das referências bibliográficas utilizadas. Os resultados da pesquisa mostraram que apenas cinco instituições de ensino (EASP/FGV, USP, UFRGS, UFBA e UFSC) foram responsáveis por 60% da produção observada que se mostra atrelada a quatro pesquisadores que tomados em conjunto, correspondem a 32% das pesquisas em gestão ambiental empresarial dos periódicos examinados pelos autores. No perfil metodológico verificaram a predominância de estudos teórico-empíricos qualitativos, que se valem de estudos de caso e 50% das referências bibliográficas são internacionais. Os autores abordam na discussão que a produção acadêmica na área de gestão ambiental empresarial apresenta-se modesta nos periódicos de prestígio, comparada ao destaque que vem recebendo em eventos acadêmicos de administração.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este capítulo destina-se a descrição das técnicas empregadas nesta pesquisa.

3.1 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados iniciou em agosto de 2010 e terminou em fevereiro de 2011, por meio de pesquisa documental, que se justifica por selecionar, organizar, tratar e interpretar informações que se encontravam em estado bruto e dispersas (BEUREN, LONGARAY, 2003; SILVA, GRIGOLO, 2002). A pesquisa documental buscou informações na base de dados da CAPES (2010d) sobre os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em administração existentes no Brasil. Na página introdutória, foram levantados os cursos recomendados e reconhecidos na área de administração, ciências contábeis e turismo, da qual foram selecionados apenas os cursos *Stricto Sensu* em administração.

Trata-se de um estudo longitudinal, com dados de um período de 12 anos, 1998 a 2009, que corresponde a quatro triênios de avaliação dos programas de pós-graduação *Stricto*

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

Sensu da CAPES. O levantamento inicia-se em 1998, que é o ano que a CAPES passou a disponibilizar os dados pelo portal e se encerra em 2009, que é o ano que antecede o período de levantamento dos dados do último triênio analisado, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Triênios Analisados

Triênios Analisados	Período
1º Triênio	1998, 1999 e 2000
2º Triênio	2001, 2002 e 2003
3º Triênio	2004, 2005 e 2006
4º Triênio	2007, 2008 e 2009

Fonte: dados da pesquisa

O estudo levantou os dados das Instituições de Ensino Superior - IES que possuíam cursos recomendados e reconhecidos durante o período de levantamento de 1998 a 2009, e disponíveis no portal do CAPES no ano de 2010. Observou-se que os cadernos de indicadores das IESs que perderam a recomendação e o reconhecimento, em anos anteriores foram retirados da área de cursos recomendados do portal da CAPES. No entanto a localização dos dados é possível acessando os cadernos de indicadores via opção “Avaliação – caderno de indicadores” do portal do CAPES. As IESs e a respectiva data da perda de recomendação e reconhecimento estão expressas no Quadro 2.

Quadro 2 - Cursos descredenciados entre 1998 e 2009.

Curso	IES	Qde. de Trabalhos	Período de vigência
Mestrado Profissional em Gestão Empresarial	Fundação Getúlio Vargas FGV/RJ	4 dissertações	Entre 1999 e 2000
Mestrado em administração	Universidade Estadual do Ceará UECE	24 dissertações	Entre 1999 e 2000
Mestrado em administração	Universidade Federal de Alagoas UFAL	27 dissertações	Entre 1998 e 2000
Mestrado em administração	Universidade Metodista de São Paulo UMESP	37 dissertações	Entre 1998 e 2000
Mestrado profissional em administração	Faculdade Cenecista de Varginha /MG FACECA	60 dissertações	Entre 2002 e 2003
Mestrado Prof. em Gestão de Políticas Públicas	Fundação Joaquim Nabuco/PE FJN	16 dissertações	Entre 2002 e 2003
Mestrado em administração	Universidade Cidade de São Paulo/SP UNICID	11 dissertações	Entre 2002 e 2003
Mestrado em administração	Centro Universitário de Franca (Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis de Franca) UniFACEF	26 dissertações	Entre 2001 e 2003
Mestrado em adm. de Empresas	Centro Universitário de Franca UniFACEF	85 dissertações	Entre 2001 e 2003
Mestrado em administração	Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL	13 dissertações	Entre 2006 e 2008

Fonte: dados da pesquisa

Desta forma, um total de 303 dissertações em administração não estão contidas neste estudo em função da perda do credenciamento e reconhecimento da IES junto ao CAPES. As IESs Centro Universitário UNIEURO e a Universidade Católica de Santos UNISANTOS perderam a recomendação e reconhecido no ano de 2010. Neste caso os dados das IESs aparecem no levantamento de dados realizados, pois os cadernos de indicadores estavam disponíveis na fase de levantamentos.

Os demais dados foram coletados dos cadernos de indicadores da CAPES (2010 a,b), Teses e Dissertações (TE) e os cadernos Corpo Docente, Vínculo, Formação (CD) e no Banco de Teses, também disponibilizado no portal da CAPES (2011a), foram pesquisados os resumos e palavras-chave.

Nos cadernos de indicadores Corpo Docente (CAPES, 2010a) foram obtidos os dados sobre a IES e os docentes: região e unidade federativa que está localizada a IES; nome e sigla da IES; nome do programa; se a IES é pública ou privada; quais apresentam mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Na ficha de avaliação (CAPES, 2010c) do programa foi possível verificar início das atividades dos programas. Nos cadernos de Teses e Dissertações as seguintes informações foram levantadas: nome do estudante; título obtido (mestrado ou doutorado); ano; título do trabalho; membros da banca; e agência financiadora.

Os dados coletados nos cadernos de indicadores CD e TE foram agrupados em uma única planilha com um total de 13656 teses e dissertações, produzidas nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de administração no Brasil de 1998 a 2009.

3.2 Procedimentos de análise e classificação dos dados

O procedimento de análise dos dados iniciou com a leitura e classificação de 13656 títulos de teses e dissertações, buscando palavras-chave que tivessem relação com os aspectos sociais e ambientais, que obtiveram uma classificação inicial para se diferenciar dos demais. Dos 13656 foram encontrados 1606 títulos nessa categoria.

A partir destes 1606 títulos houve uma nova classificação, que subdividiu esses temas em três dimensões: social, com 1077 trabalhos; ambiental, com 350 trabalhos; e socioambiental, abordando a dimensão social e ambiental da sustentabilidade, com 179 trabalhos. Somadas as categorias, ambiental e socioambiental, foram encontradas 529 teses e dissertações. O objetivo desse agrupamento foi não deixar trabalhos da dimensão ambiental fora da análise, assim foram consideradas as teses e dissertações que abordassem também a dimensão social concomitante a ambiental. Porém, a dimensão exclusivamente social foi excluída dessa análise. Dessa forma, os temas foram classificados em 26 categorias. De

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

acordo com Bardin (2009, p.145), “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”. Essa categorização em palavras-chave foi resumida no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de palavras

Nome da Categoria	Palavras-chave
Análise de Riscos Ambientais	Análise de riscos ambientais; Acidente ambiental; Dano ambiental
Avaliação do Ciclo de Vida	ACV; Análise do ciclo de vida; Avaliação do ciclo de vida
Cadeia de Suprimentos Verde	Cadeia de suprimento orgânico; Cadeia reversa; Compra verde; Logística ambiental; Logística reversa
Conflitos Socioambientais	Conflito ambiental; Conflito socioambiental
Contabilidade Socioambiental	Contabilidade ambiental; Passivo ambiental
Desenvolvimento Sustentável	Agenda 21; Cidade sustentável; Crescimento sustentável; Desenvolvimento (local/municipal/regional/rural/econômico) sustentável; Ecodesenvolvimento; <i>Footprint</i> ; Indicadores de desenvolvimento sustentável; Pegada ecológica; Sustentabilidade e Desenvolvimento
Ecodesign	Ecodesign
Ecoeficiência	Ecoeficiência; Eco-eficiência; Produtividade + Ambiental
Economia ambiental	Compensação ambiental; Externalidade ecológica; Valoração ambiental; Viabilidade ecológica.
Educação Ambiental	Educação ambiental
Energias Alternativas	Biocombustível; Biodiesel; Etanol; Energia Alternativa; Sucroalcooleiro;
Gestão Ambiental	Desempenho ambiental; Gestão ambiental municipal; Gestão do meio ambiente; Governança ambiental; Impacto ambiental; Práticas ambientais; Responsabilidade ambiental; Sustentabilidade ambiental.
Gestão de Resíduos	Catador; Coletador de material; Coleta seletiva; Descarte; Gerenciamento /Gestão de resíduos (sólidos/ urbanos); Gestão de perdas; Lixo; Material (reaproveitável/ reciclável); Reaproveitamento; Reciclagem; Redução de desperdício.
Inovação ambiental	Inovação ambiental; Tecnologias + Meio Ambiente
Legislação Ambiental	ICMS Ecológico; Imposto verde; Jurídico-ambiental; Procedimento ambiental legal; licenciamento/ Regulamentação/Política (ambiental)
Marketing Verde	Apelo/ Atributo (ecológico); Atitude + meio ambiente (Eco-atitude); Comportamento (ambiental/socioambiental); Consumidor ambiental; Consumo (consciente/ sustentável/ + Meio Ambiente); Decisão de compra ecológica; Discurso/ Percepção (ambiental); Marketing ambiental; Processo de compra + meio ambiente; Produto sustentável; Propaganda ecológica
Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	(Certificado de) redução de emissão; MDL; Mercado de carbono; Mudanças climáticas; Protocolo de Kyoto
ONG ambiental	ONG Ambiental, Organização ambientalista, movimento ambientalista, ecologicamente correto.
Produção mais limpa	P+L; Produção mais limpa
Recursos Hídricos	Gestão de recursos hídricos
Recursos Florestais	Desmatamento, Florestal, Preservação ambiental, Reserva extrativista
Responsabilidade Socioambiental	Norma socioambiental; Gestão socioambiental; Incorporação de questões ambientais e sociais; Responsabilidade (social/ ambiental/socioambiental)
Rotulagem Ambiental	Agricultura orgânica; Alimento orgânico; Produção de orgânicos; Produto orgânico; Selo verde
Sistema de Gestão Ambiental	Auditória ambiental; Certificação ambiental; (Certificação) ISO 14001; SGA; Segurança e Meio Ambiente; Sistema de avaliação de segurança, saúde, meio ambiente e qualidade (SASSMAQ); Sistemas de gestão integrados
Sustentabilidade Empresarial	Índice de sustentabilidade; Negócio sustentável; Organização sustentável; Relatórios de sustentabilidade; Sustentabilidade corporativa.

Turismo sustentável	Ecoturismo; Turismo ecológico; Turismo + ambiental
Fonte: Dados da Pesquisa	

Vale destacar que a análise foi realizada em quatro etapas, a saber: na primeira análise originou as palavras-chave e as categorias; na segunda análise essas palavras-chave foram utilizadas como fonte de busca na planilha para encontrar trabalhos não identificados; a terceira análise realizou-se consultas em resumo e palavras-chave dos títulos que se apresentavam dúbios ou com multiplicidade de possibilidade de agrupamentos; e na quarta análise verificou-se a coerência dos agrupamentos das 26 categorias. As várias etapas de análise se justificaram pela necessidade de aumentar a acurácia dos dados.

3.3 Procedimentos de tratamento dos dados

Os dados foram armazenados e tabulados em planilhas compatíveis com o *software* Microsoft Excel 2007 e sua descrição e análise foi realizada pela estatística descritiva, utilizando como principal recurso a distribuição de frequência e a média. A análise percentual também foi utilizada, pois possibilita a comparação e evita que os números absolutos gerem interpretações errôneas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A Figura 1 compara a evolução do número de teses e dissertações na dimensão ambiental com o total dos trabalhos defendidos entre 1998 a 2009 em programas *Stricto Sensu* em administração, bem como a percentagem que representam em relação ao total.

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

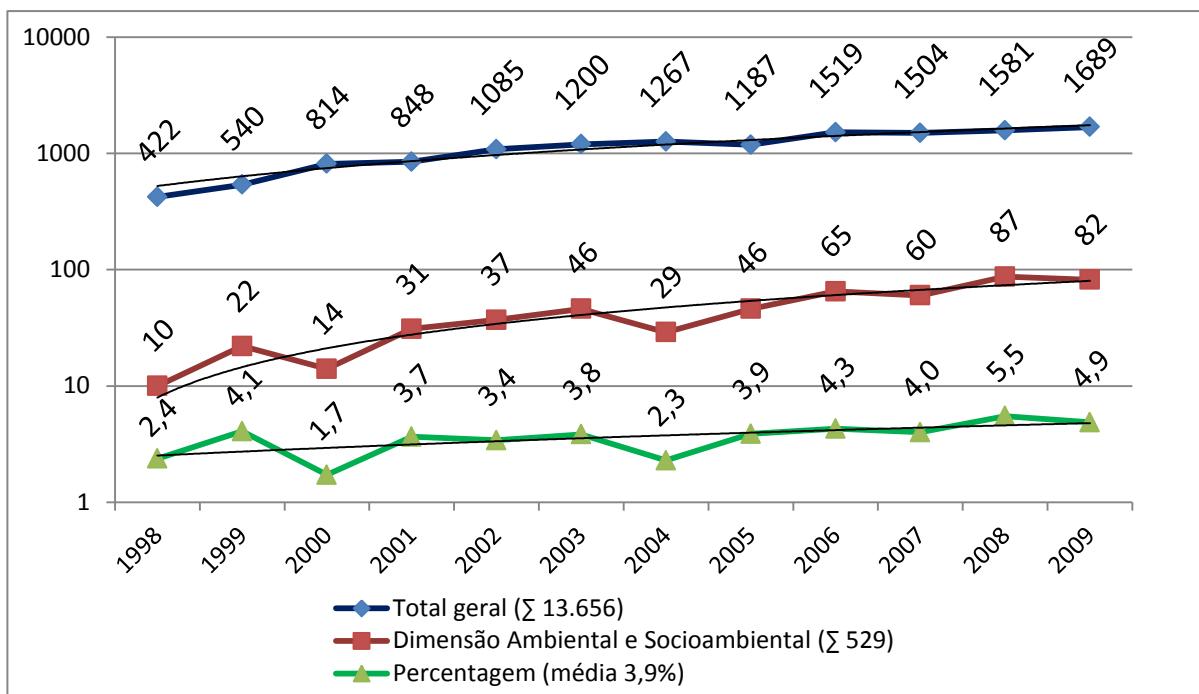


Figura 1 - Evolução das teses e dissertações da dimensão ambiental de 1998 a 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: o eixo das ordenadas esta formatado em escala logarítmica

Os dados mostram uma evolução quantitativa semelhante em relação tanto ao total de teses e dissertações, quanto dos trabalhos da dimensão ambiental defendidas no período de 1998 a 2009. Esta equivalência pode ser observada na linha de tendência, que mostra a percentagem dos trabalhos da dimensão ambiental em relação ao total, com um leve acíope em relação ao eixo da abscissa, apesar da dispersão dos valores. O somatório dos trabalhos na dimensão ambiental do período de estudo é de 529, que representa 3,9% do total de 13656 trabalhos apresentados. Esses dados confirmam a tendência de leve aumento da participação dos trabalhos da dimensão ambiental, pois os últimos quatro anos de análise apresentam valores superiores ao da média geral. Como destaque negativo o ano de 2000 apresentou uma taxa de apenas 1,7%, e como destaque positivo o ano de 2008 com 5,5%.

A dimensão ambiental foi subdividida em vários temas, que nortearam os agrupamentos de palavras-chave em categorias, como mostra a Figura 2.

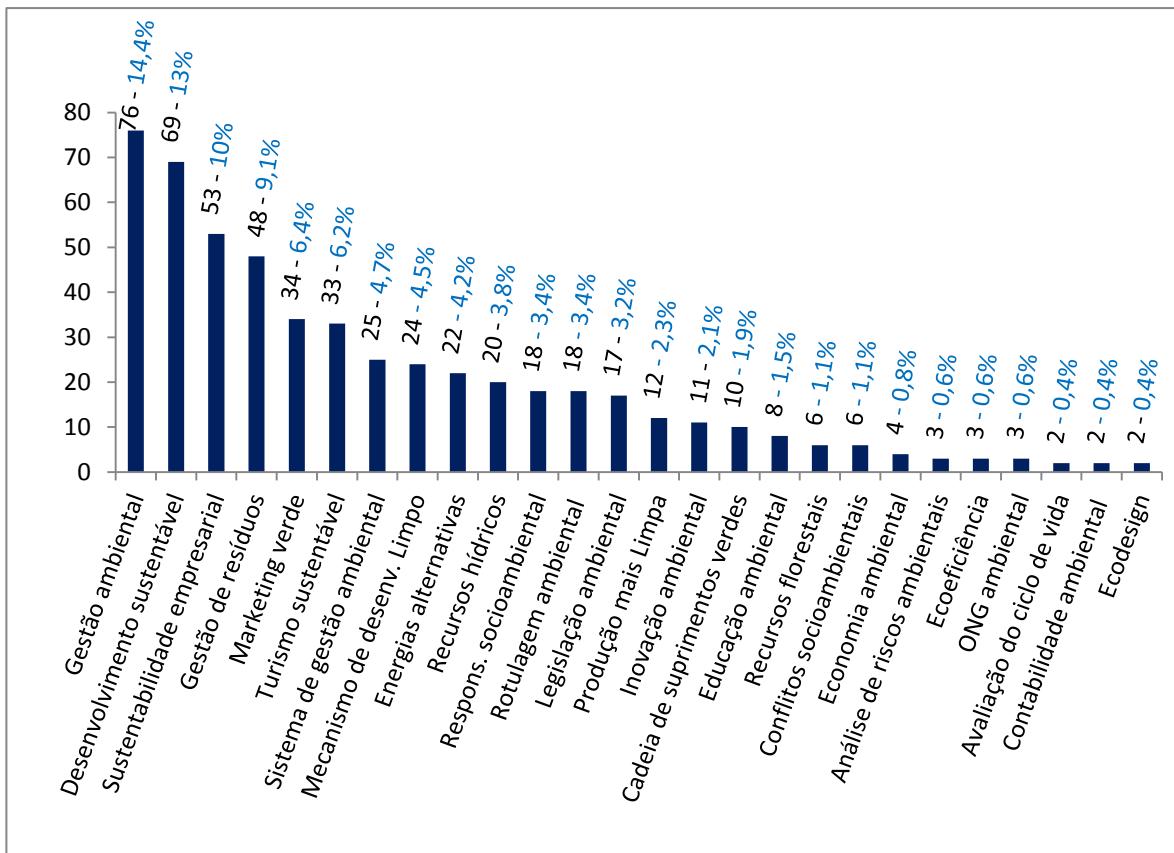


Figura 2 - Distribuição dos trabalhos da dimensão ambiental de 1998 a 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para os temas: gestão ambiental, com 76 trabalhos (14,4%); desenvolvimento sustentável, com 69 trabalhos (13%); e a sustentabilidade empresarial, com 53 trabalhos (10%). Na seqüência aparecem seguintes temas: gestão de resíduos com 48 trabalhos (9,1%), marketing verde com 34 trabalhos (6,4%), turismo sustentável com 33 trabalhos (6,2%), sistema de gestão ambiental com 25 trabalhos (4,7%), mecanismo de desenvolvimento limpo com 24 trabalhos (4,5%); energias alternativas com 22 trabalhos (4,2%) e recursos hídricos com 20 trabalhos (3,8%) constituindo-se assim os 10 principais itens. As demais 16 categorias pertencentes à dimensão ambiental somadas perfazem 125 trabalhos (23,6%).

A Tabela 1 apresenta o desempenho dos temas da dimensão ambiental ao longo do período de análise, complementando assim a informação da Figura 2.

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

Temas da dimensão ambiental	Anos de análise												
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Gestão ambiental		7	6	6	7	13	5	6	5	4	11	6	76
Desenvolvimento sustentável	1	1		5	7	4	3	5	6	7	16	14	69
Sustentabilidade empresarial			1	1		1	1	4	10	13	9	13	53
Gestão de resíduos		2	2	4	5	5	3	5	8	5	6	3	48
Marketing verde	1	4	1		1	3	1	3	4	1	7	8	34
Turismo sustentável	2			4	6		5	3	7	2	2	2	33
Sistema de gestão ambiental	2	1	1	1	4	5	4	2	4			1	25
Mecanismo de desenv. limpo					1	2	1	2	3	3	7	5	24
Energias alternativas				1		1		1	1	5	8	5	22
Recursos hídricos		1		1	1	5	2	1	2	1	4	2	20
Responsabilidade socioambiental		1							4	3	6	4	18
Rotulagem ambiental	1			1		2	1	3	3	3	3	1	18
Legislação ambiental	1	2			1	3	1	1	2	3		3	17
Produção mais limpa	1	1	1	1	1	1	1	1	2		1	1	12
Inovação ambiental				1				1	1	2	2	4	11
Cadeia de suprimentos verdes					1			3		1	2	3	10
Educação ambiental				2		1		1		1		3	8
Recursos florestais		1						1		2	1	1	6
Conflitos socioambientais	1		1						1	2		1	6
Economia ambiental								1	1	1	1		4
Análise de riscos ambientais				1				1				1	3
Ecoeficiência					1						1	1	3
ONG ambiental			1					1	1				3
Avaliação do ciclo de vida		1								1			2
Contabilidade ambiental					1	1							2
Ecodesign						1			1				2
Total geral	10	22	14	31	37	46	29	46	65	60	87	82	529

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhos da dimensão ambiental por tema e ano de 1998 a 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram que o tema gestão ambiental se apresenta em um patamar médio com picos, para mais, nos anos de 2003 e 2008. O desenvolvimento sustentável apresenta um significativo crescimento nos anos de 2008 e 2009 com valores duas vezes superiores em relação aos anos anteriores. A sustentabilidade empresarial apresenta um pico de crescimento a partir de 2006 permanecendo com valores altos a partir de então. Vale destacar que os relatórios de sustentabilidade passaram a ser publicados pelas empresas a partir de 2000, utilizando predominantemente a metodologia da *Global Reporting Initiative - GRI*, e a criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial- ISE Bovespa em 2005. Esses fatos podem ter contribuído para o acréscimo de trabalhos sobre sustentabilidade empresarial a partir de 2006. Observa-se que temas tais como: marketing verde, energias alternativas, responsabilidade socioambiental, rotulagem ambiental, inovação ambiental, cadeia de suprimentos verdes, vem apresentando maior volume de teses e dissertações no intervalo dos últimos três a cinco anos, se caracterizando como emergentes. Os demais itens apresentam variações aleatórias ao longo do tempo, com diferentes amplitudes.

A pós-graduação *Stricto Sensu* está dividida em três categorias: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. A Figura 3 mostra a distribuição das teses e dissertações nessas três categorias comparadas com o total de trabalhos defendidos no período analisado.

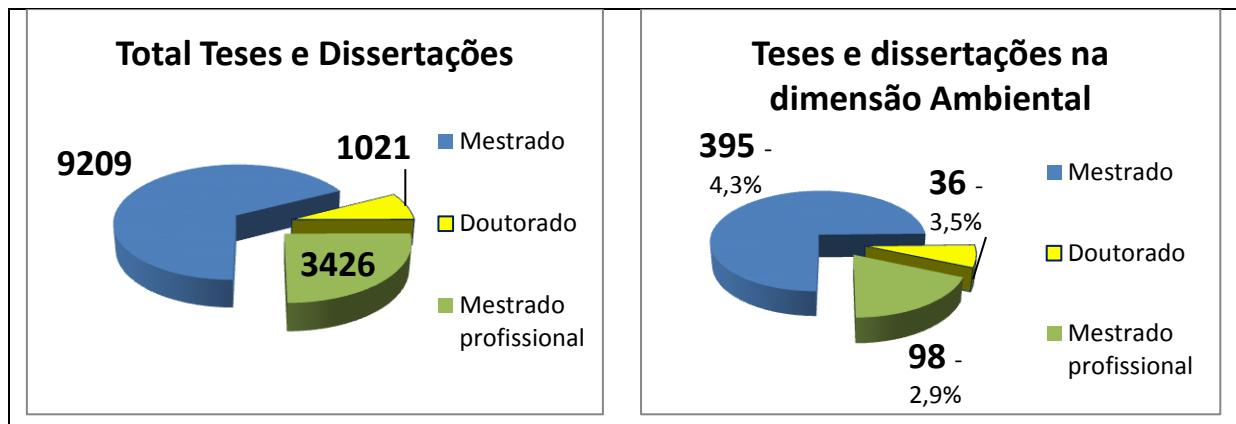


Figura 3 - Distribuição dos trabalhos sobre sustentabilidade ambiental de 1998 a 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados revelam uma maior participação, em termos percentuais e absolutos, de dissertações provenientes de mestrado acadêmico (4,3%). As teses de doutorado aparecem na sequência com (3,5%) e as dissertações de mestrado profissional (2,9%). Vale destacar que as pesquisas de mestrado acadêmico na dimensão ambiental (395) representam aproximadamente o triplo do somatório do doutorado e o mestrado profissional (134), enquanto o total de teses e dissertações representa aproximadamente o dobro do respectivo somatório, em termos absolutos.

A Figura 4 apresenta a distribuição das teses e dissertações por região geográfica do Brasil.

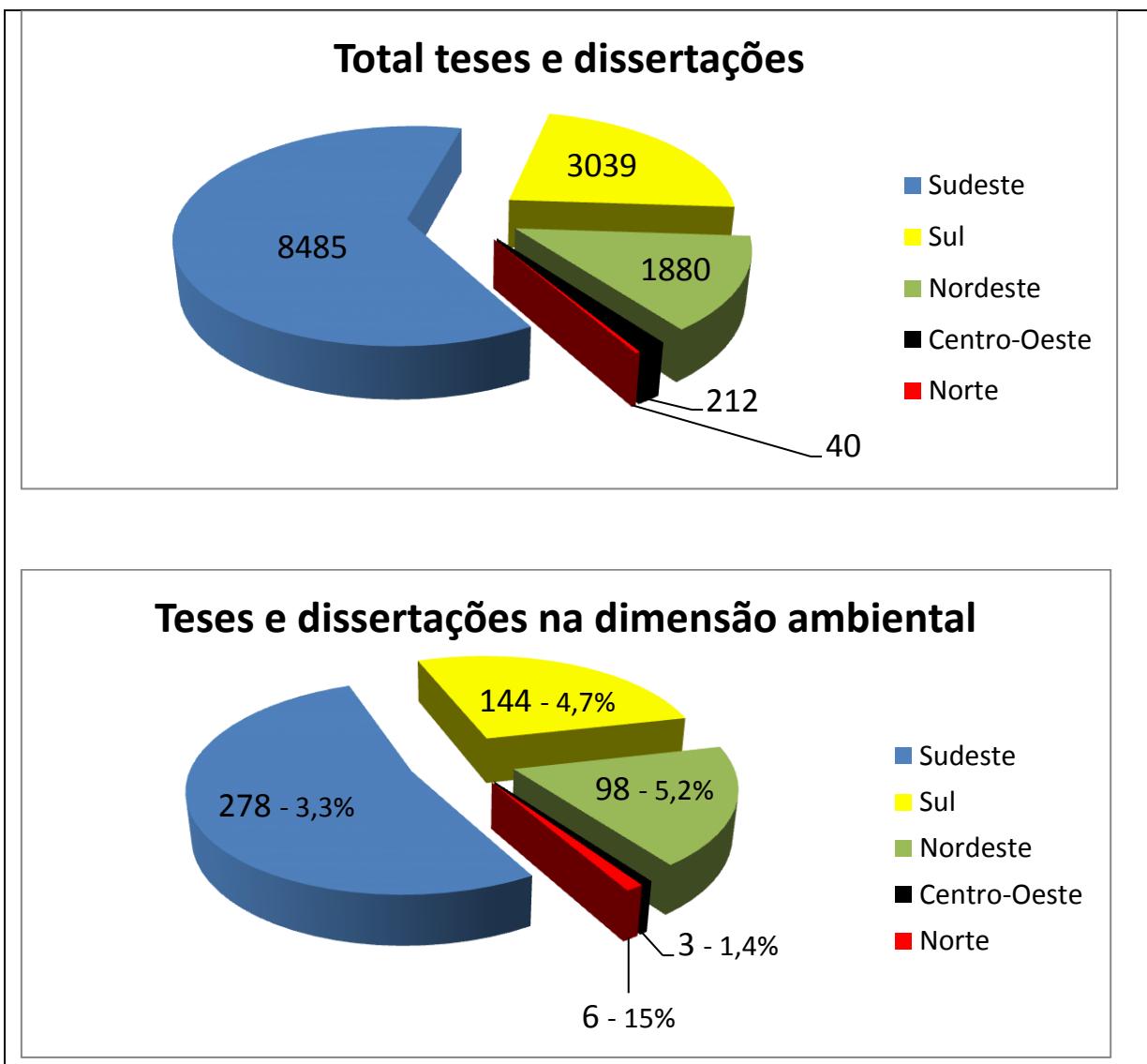


Figura 4 - Distribuição das teses e dissertações da dimensão ambiental por região geográfica do Brasil de 1998 a 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

As regiões Nordeste (5,2%), Sul (4,7%) e Sudeste (3,3%) apresentam pouca discrepância, com um percentual relativamente próximo de teses e dissertações na dimensão ambiental. Enquanto a região Norte, com apenas seis dissertações defendidas nessa dimensão apresenta um índice de 15%, valor este significativo. Esta prevalência mostra interesse de pesquisadores da região Norte em estudos na dimensão ambiental. Em contrapartida a região Centro-Oeste apresenta apenas 1,4% dos trabalhos nessa dimensão. Ambas as regiões possuem biomas, Floresta Amazônica e Pantanal, entre os mais importantes de preservação ambiental do país, mas com prioridades opostas em pesquisas que abarcam a dimensão ambiental da sustentabilidade.

A Figura 5 apresenta as dez IES com maior volume de teses e dissertações na dimensão ambiental de um total de 55 instituições de ensino que apresentam trabalhos na dimensão ambiental.

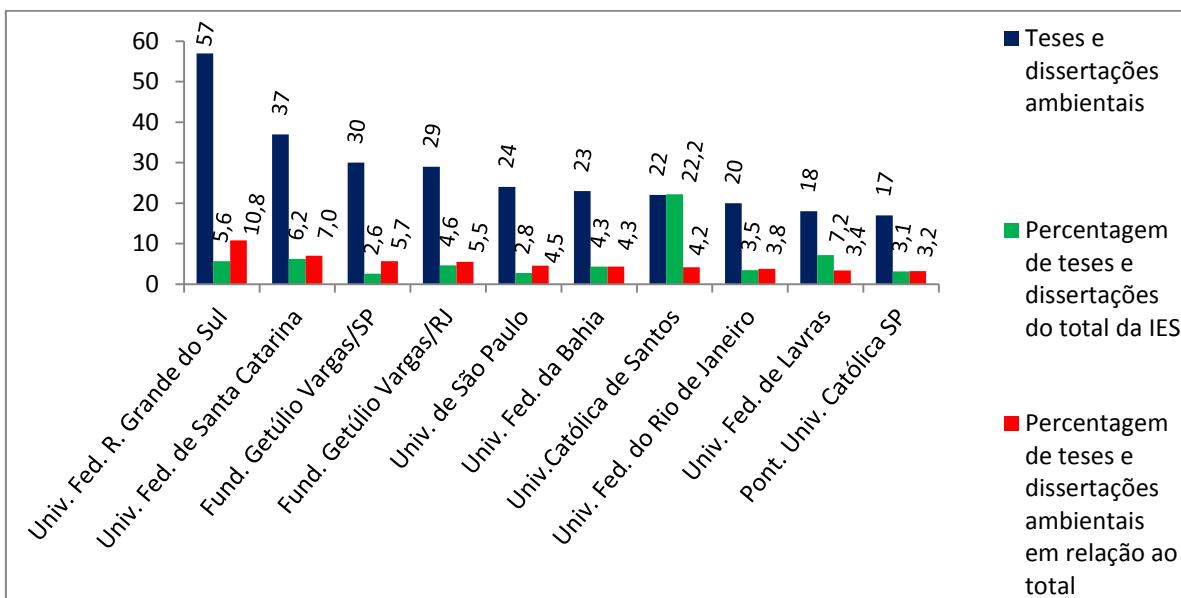


Figura 5 - Distribuição das teses e dissertações na dimensão ambiental por Instituição de Ensino Superior de 1998 a 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Eixo das ordenadas está formatado em escala logarítmica.

Esses dados apontam para dois indicadores importantes para a análise: o primeiro mostra o quanto as teses e as dissertações da dimensão ambiental representam em relação ao total produzido pela IES, enquanto o segundo apresenta a percentagem em relação ao total (529) de teses e dissertações da dimensão ambiental. Analisando inicialmente o desempenho das pesquisas na dimensão ambiental da sustentabilidade dentro da própria IES, Universidade Católica de Santos é a que possui maior participação interna de teses e dissertações na dimensão ambiental da sustentabilidade com 22,2%. Esta participação interna da dimensão ambiental nos trabalhos desenvolvidos é a mais significativa entre as IES's. A Universidade Católica de Santos UNISANTOS, que perdeu o reconhecimento do curso *Stricto Sensu* em administração, possuía maior volume percentual interno de teses e dissertações na dimensão ambiental. Na sequencia, aparece a Universidade Federal de Lavras – UFLA com 7,2%, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC com 6,2%, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS com 5,6%. As demais IESs aparecem com uma participação interna de teses e dissertações inferior a 5%.

Analizando o desempenho de pesquisas da IES na dimensão ambiental da sustentabilidade em relação ao total produzido no Brasil entre 1998 e 2009. A Universidade

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS apresenta o maior volume de teses e dissertações na dimensão ambiental (57), que representa 10,8% do total produzido. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por sua vez, se posiciona em segundo lugar participando com 7,0%. Na seqüência, as seguintes instituições também aparecem em destaque: Fundação Getulio Vargas / SP (5,7%), Fundação Getulio Vargas / RJ (5,5%), Universidade de São Paulo (4,5%), Universidade Federal da Bahia (4,3%), Universidade Católica de Santos (4,2%), Universidade Federal do Rio de Janeiro (3,8%), Universidade Federal de Lavras (3,4%) e Pontifícia Universidade Católica (3,2%) as outras 45 instituições respondem pelos 47,6% de teses e dissertações da dimensão ambiental restante.

Das 63 IES analisadas entre 1998 a 2009, foram identificadas 55 (87,5%) com teses e dissertações na dimensão ambiental. Sendo que 26 IESs públicas contribuíram com 307 (58%) das teses e dissertações nessa dimensão ambiental, enquanto que 29 IESs particulares contribuíram com 222 (42%).

A Figura 6 mostra o número de alunos que receberam bolsa de estudos na dimensão ambiental (32,3%). O incentivo por meio de bolsas de pesquisa foi proporcionalmente maior que a média geral observada (28,4%). Estes dados mostram que discentes da dimensão ambiental receberam aproximadamente 15% a mais de apoio a pesquisa que a média geral.

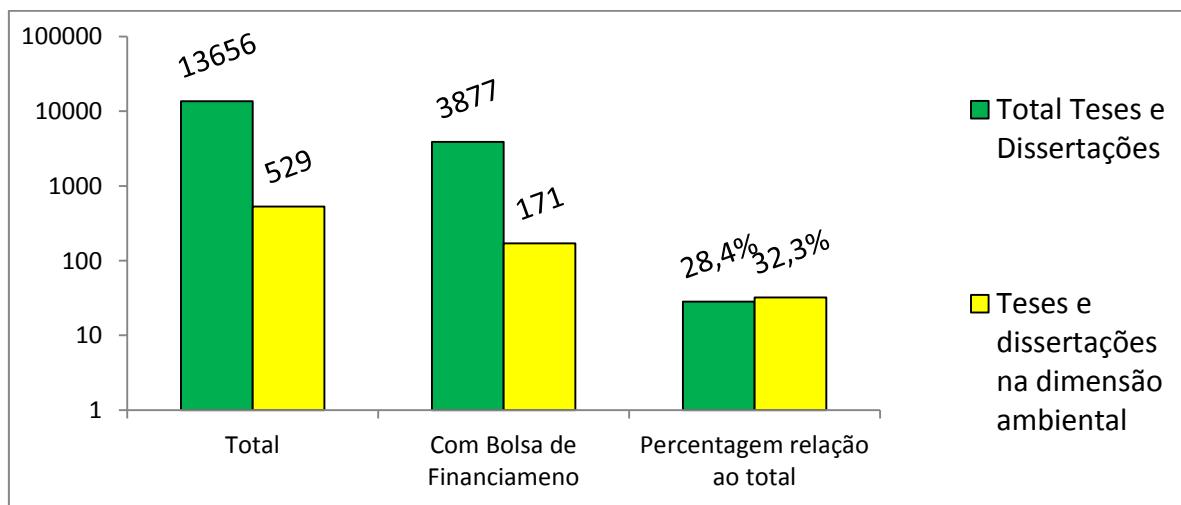


Figura 6 - Distribuição das Bolsas de financiamento de pesquisa na dimensão ambiental de 1998 a 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: o eixo das ordenadas esta formatado em escala logarítmica.

A Figura 7 apresenta os quatorze (14) docentes da pós-graduação *Stricto Sensu* com maior número de orientandos que defenderam suas respectivas teses e dissertações na dimensão ambiental da sustentabilidade, de um total de 291. Após a apresentação do nome

dos docentes com maior volume de orientação, a Figura 7 apresenta adicionalmente a quantidade de docentes que executaram: quatro, três, duas e uma orientações.

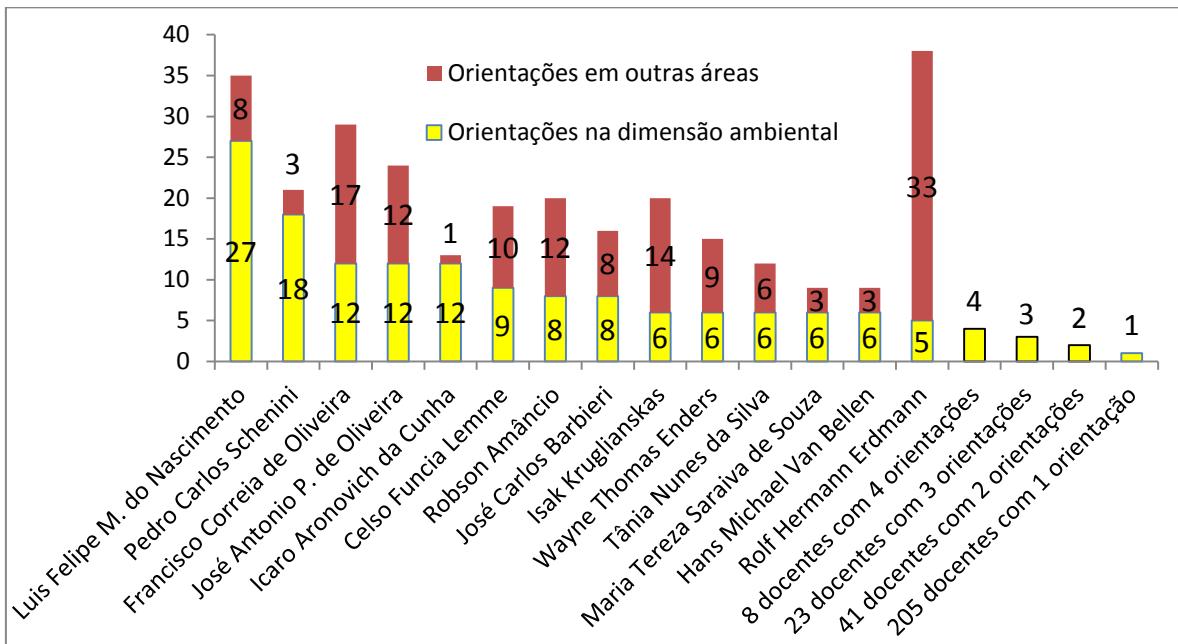


Figura 7 - Distribuição da participação dos docentes na orientação de teses e dissertações da dimensão ambiental no período de 1998 a 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

O professor Luis Felipe Machado do Nascimento aparece com destaque com vinte e sete (27) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. O docente realizou no período de 1998 a 2009 trinta e cinco (35) orientações, logo 77,1% (27) abarcaram a dimensão ambiental da sustentabilidade. Os dados demonstram que o docente executou as orientações apenas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Na sequência, identificamos o professor Pedro Carlos Schenini com dezoito (18) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. O docente realizou no período de 1998 a 2009 vinte e uma (21) orientações, logo 85,7% (18) abarcaram a dimensão ambiental da sustentabilidade. Os dados demonstram que o docente executou as orientações apenas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Os dados apontam ainda os docentes, Francisco Correia de Oliveira, Icaro Aronovich da Cunha, José Antonio P. de Oliveira com doze (12) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. O docente Celso Funcia Lemme aparece com nove (9) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. Os docentes José Carlos Barbieri e Robson Amâncio aparecem com oito (8) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. Os docentes: Isak Kruglianskas, Maria Tereza Saraiva de Souza, Hans Michael Van Bellen, Tânia Nunes da Silva e Wayne Thomas Enders aparecem com seis (6) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. O docente Rolf

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

Hermann Erdmann aparece com cinco (5) orientações de teses e dissertações na dimensão ambiental. Adicionalmente temos oito (8) docentes que executaram quatro (4) orientações, vinte e três (23) docentes que executaram três (3) orientações, quarenta e um docentes (41) que executaram duas (2) orientações e 205 docentes que executaram apenas uma (1) orientação de teses e dissertações na dimensão ambiental.

No destaque a UFRGS aparece com dois docentes atuantes na dimensão ambiental, o professor Luis Felipe Machado do Nascimento e a professora Tânia Nunes da Silva que somam 33 teses e dissertações na dimensão ambiental, e equivale a 58% da produção desta IES nesta área do conhecimento. A UFSC aparece com três docentes atuantes na dimensão ambiental, os professores Pedro Carlos Schenini, Hans Michael Van Bellen e Rolf Hermann Erdmann que somam 29 teses e dissertações na dimensão ambiental e equivale a 78% da produção desta IES nesta área do conhecimento. As demais IESs aparecem apenas com um professor dentre os quatorze que mais orientaram trabalhos na dimensão ambiental da sustentabilidade.

Finalmente a Figura 8 apresenta a evolução da quantidade de cursos no *Stricto Sensu*.

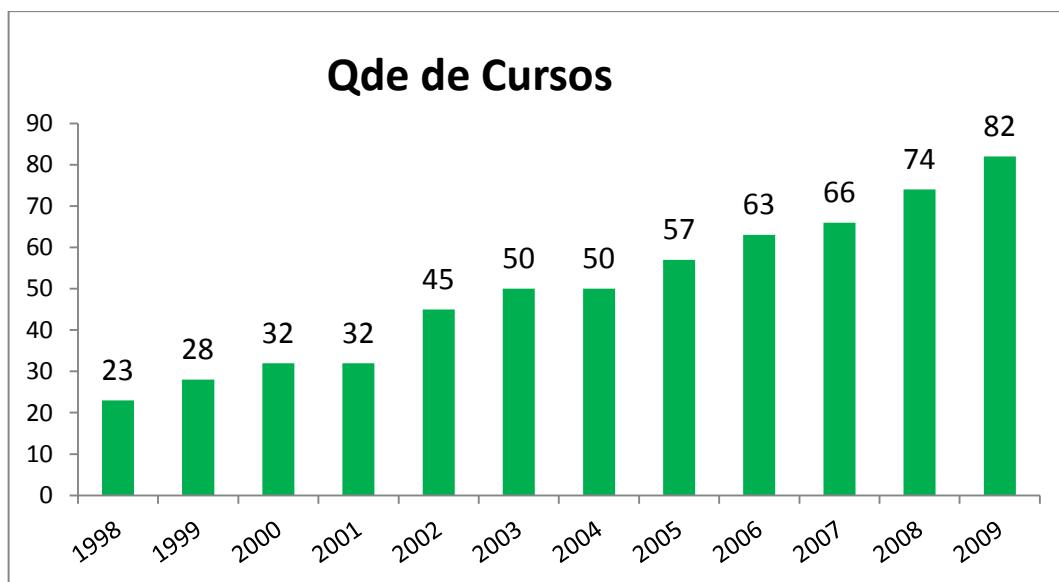


Figura 8 - Evolução da quantidade de cursos no *Stricto Sensu* no período de 1998 a 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram uma significativa expansão na quantidade de cursos no *Stricto Sensu*. O aumento de cursos no período de 1998 a 2009 foi de 360%, valor este muito próximo ao aumento do número de teses e dissertações que foi de 400% (ver a Figura 1).

Os dados apresentados neste capítulo, da Figura 1 até a Figura 8, mostram a presença relevante de teses e dissertações da dimensão ambiental da sustentabilidade no curso de pós-graduação *Stricto Sensu* de administração de 1998 a 2009. Dessa forma no capítulo seguinte

desenvolveremos análises dos aspectos mais relevantes, bem como as discussões dos resultados obtidos a luz do referencial teórico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

As teses e dissertações desenvolvidas no Brasil estão disponíveis no portal da CAPES (CAPES, 2011a) desde 1998. Assim é possível afirmar que esses trabalhos se configuram em componentes de divulgação do conhecimento como proposto por Moom (2009). Essas teses e dissertações são corriqueiramente citadas em artigos apresentados em congressos científicos e periódicos o que corrobora Targino (2000) e Curty e Boccato (2005).

Os dados mostraram uma evolução quantitativa semelhante em relação tanto ao total de teses e dissertações, quanto dos trabalhos da dimensão ambiental defendidas no período de 1998 a 2009. Enquanto Jabour, Santos e Barbieri (2008) apontaram os anos de 2002 e 2003 como àqueles de maior produção de artigos da dimensão, no caso das teses e dissertações os anos mais prolíficos foram 2008 e 2009, com 5,5%, 4,9% respectivamente.

Houve um aumento de participação dos trabalhos na dimensão ambiental, pois se analisarmos os últimos cinco anos percebe-se que representou 64,3% da produção total, sendo assim entre 1998 e 2004 a produção na dimensão foi de apenas 35,7%. Os últimos cinco anos, portanto, apontam um aumento aproximado de 180% de produção em relação ao período anterior. Tais dados confirmam as afirmações de Targino (2000) e Bertero, Caldas e Wood Júnior (2005), que o conhecimento científico é obra de muitas pessoas feita por uma seqüência de estudos que levam ao prosseguimento daquilo que outras iniciaram, criando um processo ininterrupto de investigação, que amplia de forma permanente as fronteiras do conhecimento. O aumento quantitativo dos programas de pós-graduação reforça a abordagem apresentada por Leite Filho (2008) na qual os programas de pós-graduação por meio de sua vocação e linhas de pesquisa provocam a renovação e robustez da produção científica do país.

Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para a Gestão Ambiental, com 14,4% do total, de Desenvolvimento Sustentável com 13%, Sustentabilidade Empresarial 10% e Gestão de Resíduos com 9,1%. Este conjunto de informações estabelece um perfil que possibilita maior compreensão dos trabalhos desenvolvidos nos programas *Stricto Sensu* em administração na dimensão ambiental no Brasil. A diversidade de subáreas e temas mostra que os trabalhos desse campo do conhecimento estão se especializando, para maior aprofundamento dos estudos, o que pode favorecer um melhor conhecimento da área conforme aponta Lordsleem *et al.* (2009).

Os dados revelam uma maior participação, em termos percentuais e absolutos, de dissertações provenientes de mestrado acadêmico (4,3%). As teses de doutorado aparecem na seqüência com (3,5%) e as dissertações de mestrado profissional (2,9%). Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* se caracterizam por formar pesquisadores que estão obtendo seus respectivos títulos, mestre ou doutores, em administração, mas que naturalmente irão se especializar em uma das áreas desse campo de conhecimento. Dessa forma, os pesquisadores que optaram pela dimensão ambiental em programas de *Stricto Sensu* em administração têm maior potencial de se especializar nessa dimensão e desenvolver suas futuras pesquisas no assunto tratado em sua dissertação ou tese, o que corrobora as conclusões de Meis e Leta (1996).

A região Sudeste é que apresenta o maior número de teses e dissertações na área de administração (8485) e também na dimensão ambiental (278), porém, em termos percentuais relativos à dimensão ambiental está em 4º lugar (3,3%), superior somente a região Centro-Oeste (1,4%), a Região Sul é a segunda maior produtora de teses e dissertações em administração (3039) e na dimensão de gestão ambiental (144), em termos quantitativos, porém, no que se refere à participação percentual (4,7%) está em 3º lugar, atrás do Nordeste que percentualmente é o segundo colocado na dimensão ambiental (5,2%), já a Região Norte que só tem 40 dissertações defendidas na área de administração - última colocada em quantidade - é a que percentualmente tem o maior número de trabalhos na dimensão ambiental (15%). Em termos globais de produção de teses e dissertações, na área de administração, de acordo com a afirmação de Bertero, Caldas e Wood Júnior (2005); Meadows (1999); Price (1976), a distribuição do conhecimento e de capacitação científica em administração está aparentemente correlacionada com a distribuição de renda e de riqueza, produzindo mais em conhecimento as regiões Sul e Sudeste e também Moom (2009) ao afirmar que o conhecimento científico contribui para vários aspectos que incluem características políticas, socioeconômicas e culturais, além das científicas. Por outro lado, o Norte e Nordeste, primeiro e segundo lugar respectivamente, em termos relativos ao total produzido nas regiões se destacam por possuírem no *Stricto Sensu* um relevante volume de pesquisa na dimensão ambiental.

Dentre as dez universidades que mais produzem teses e dissertações na dimensão ambiental, 47,8% encontram-se na região sul e sudeste, apenas uma pertence à região Nordeste, outras 45 instituições respondem pelos 47,6% de teses e dissertações da dimensão ambiental. Destacam-se nesta dimensão a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 10,8% do total produzido e a Universidade Federal de Santa Catarina com 7,0% do total

Maria Tereza Saraiva de Souza, Celso Machado Júnior, Iara Regina dos Santos Parisotto & Heloísa Helena Marques da Silva

produzido, corrobora as conclusões de: Bertero, Caldas e Wood Júnior., (2005); Meadows, (1999); Price (1976); Leite Filho (2008); Tonelli *et al.* (2003); e Jabour, Santos e Barbieri (2008) que mostram a concentração de autoria vinculada a poucas instituições de ensino.

A análise dos docentes que atuam na dimensão ambiental da sustentabilidade mostra a concentração de pesquisadores nesta área do conhecimento. Vale destacar que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, responsável por 10,8% do total das teses e dissertações, concentra 47,4% das defesas em um único pesquisador - Luis Felipe Machado do Nascimento. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, IES apresentou no mesmo período 37 (7,0%) teses e dissertações na dimensão ambiental da sustentabilidade. Esses trabalhos ficaram concentrados sob a orientação do Pedro Carlos Schenini, que foi responsável por 18 (48,7%) defesas na área.

Os demais doze (12) docentes que aparecem na Figura 7, Francisco Correia de Oliveira, Icaro Aronovich da Cunha, José Antonio P. de Oliveira, Celso Funcia Lemme, José Carlos Barbieri, Robson Amâncio, Isak Kruglianskas, Maria Tereza Saraiva de Souza, Hans Michael Van Bellen, Tânia Nunes da Silva, Wayne Thomas Enders, Rolf Hermann Erdmann, também são nomes que se destacam na orientação de trabalhos da dimensão ambiental da sustentabilidade. Estes dados apresentam aderência às conclusões de: Bertero, Caldas e Wood Júnior., (2005); Meadows, (1999); Price (1976); Leite Filho (2008); Tonelli *et al.* (2003); e Jabour, Santos e Barbieri (2008) que observaram a concentração de autoria vinculada tanto a poucas instituições de ensino, quanto ao número reduzido de pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo neste trabalho foi verificar as características da produção científica das teses e dissertações que tratam do tema sustentabilidade ambiental em programas *Stricto Sensu* em administração do Brasil no período de 1998 a 2009.

A análise das teses e dissertações, dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em administração, mostra uma relação estável entre o volume total de produção e os trabalhos defendidos na dimensão ambiental, em média 3,9% do total. Houve uma evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos na dimensão ambiental, principalmente nos últimos cinco anos da análise, se destacando o ano de 2008.

Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para a gestão ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade empresarial, gestão de resíduos, *marketing* verde, turismo sustentável, sistema de gestão ambiental, mecanismo de desenvolvimento limpo, energias alternativas e recursos hídricos, que correspondem a mais de

76,4% dos trabalhos da dimensão ambiental. Os 16 temas restantes não chegam a representar mais que 4% individualmente, em relação ao percentual de trabalhos da dimensão ambiental.

O curso de mestrado estabelece uma maior prevalência de trabalhos na dimensão ambiental no comparativo com o doutorado e o mestrado profissional. Neste caso era de se esperar um equilíbrio entre os três níveis de programas, pois não se observa fatores que exerçam influência a favor do curso de mestrado acadêmico.

A concentração de estudos em Instituições de Ensino Superior – IES deve-se à concentração de teses e dissertações em um ou dois professores, que orientam há mais de 10 anos. Em contrapartida foi identificado universo significativo de docentes com um baixo número de orientações de teses e dissertações nesta área do conhecimento, o que mostra um grande número de novos pesquisadores nessa área que estão atuando em programas *Stricto Sensu*.

As teses e dissertações são importantes componentes na disseminação do conhecimento científico produzindo no *Stricto Sensu*, pois os temas desses trabalhos retratam as linhas e os projetos de pesquisa do orientador, que na maioria dos casos são pesquisadores seniores das suas respectivas áreas. Dessa forma, o resultado das orientações, seja da dimensão ambiental ou de outras áreas, é um elemento representativo da evolução do campo de estudo. Portanto, estudos bibliométricos em teses e dissertações contribuem também para conhecer o estado da arte em um determinado campo do conhecimento.

As principais limitações deste estudo foram o tamanho do banco de dados, com a verificação de 13656 títulos de teses e dissertações, e a exaustiva análise de conteúdo. Os títulos, palavras-chave e resumos, em muitos casos, não refletiam o conteúdo do trabalho, havendo a necessidade de recorrer à consulta desses três itens simultaneamente para o correto entendimento do tema das teses e dissertações.

Recomenda-se para futuras pesquisas identificar os principais congressos e os periódicos científicos em que estão sendo divulgados os resultados das pesquisas das teses e dissertações, os principais métodos de pesquisa utilizados e as referências mais importantes em cada um dos temas da dimensão ambiental de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em administração.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa é um dos resultados do Projeto Pró-administração que recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES .

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JÚNIOR, Thomaz. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um Debate Local. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 22, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1998.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JÚNIOR, Thomaz. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um Debate Local, **Revista de Administração Contemporânea- RAC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr. 1999.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD JUNIOR, Thomaz. **Produção científica em administração no Brasil:** o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. 170 p.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. 189 p.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Banco de Teses.** Disponível em- <<http://www.capes.gov.br/serviços/banco-de-teses+>>>. Acesso em: fev. 2011^a.

_____. História e Missão. Disponível em- <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao+>>. Acesso em: 31 mar. 2011b.

_____. **Caderno de Indicadores Corpo Docente, Vínculo, Formação.** Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=_Doc_Out.pdf&aplicacao=projetoRelacaoCurso+>>. Acesso em: 14 jul. 2010a.

_____. **Caderno de Indicadores Teses e Dissertações.** Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=_Teses.pdf&aplicacao=projetoRelacaoCurso+>>. Acesso em: 14 jul. 2010b.

_____. **Fichas de Avaliação.** Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma+>>>. Acesso em: 14 jul. 2010c.

_____. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisaIles&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO+>>. Acesso em: 24 jun. 2010d.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciência da informação. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2005, p. 94-107. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php>>. Acesso em: 22 de nov. 2010.

FLEURY, Sônia. (Coord.) **Análise do perfil dos artigos publicados na revista de administração pública – RAP – no Período 1992-2002**. Rio de Janeiro: EAESP/FGV, 2003.

GALLON, Alessandra V. *et al.* Um estudo longitudinal da produção científica em administração direcionada à temática ambiental. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 15, n. 1, p. 81-101, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/ra/issue/view/44>. Acesso em: 25 jan. 2011.

HOCAYDEN-DA-SILVA, Antônio João; ROSSONI, Luciano e FERREIRA JUNIOR, Israel. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.42, n. 4, p. 655-680, jul./ago. 2008.

JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SANTOS, Fernando César Almada e BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 689-715, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 25 de maio 2010.

LEITE FILHO, Geraldo Aleandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008 Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 25 de maio 2010.

Maria Tereza Saraiva de Souza, Celso Machado Júnior, Iara Regina dos Santos Parisotto & Heloísa Helena Marques da Silva

LORDSLEEM, Narcísia L.C. *et al.* Ensino e pesquisa em administração: um estudo bibliométrico de publicações do ENANPAD (2001-2008). **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 356-378, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=182&Itemid=214>. Acesso em: 26 de maio 2010.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; CUNHA, Vera Carneiro; AMBONI, Nério. Organizações: O estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 14, 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1990.

MACHADO, Márcia R.; NASCIMENTO, Artur. R. do; MURCIA, Fernando D. Análise crítica – epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 5, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/302.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEIS, L. de; LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 1996. 103 p.

MOMM, Christiane Fabíola. **O conhecimento científico em turismo no Brasil**: cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu*) – período de 2000 a 2006. 131 f. (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MORETTI, Sérgio L. do A.; CAMPANARIO, Milton de A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 13, Edição Especial, p. 39-52, 2009.

NASCIMENTO, Artur R. do. *et al.* Disclosure social e ambiental: análise das pesquisas científicas veiculadas em periódicos de língua inglesa. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 15-40, jan./mar. 2009.

PRICE, D. J. de S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77 p.

Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade

ROSA, Fabrícia; ENSSLIN, Sandra. R. Tema “a gestão ambiental” em eventos científicos: um estudo exploratório nos eventos avaliados segundo critério qualis da Capes. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 9, 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Unicenp: 2007. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SGARBI, Vitor. S. et. al. Os jargões da sustentabilidade: uma discussão a partir da produção científica nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 10, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SIQUEIRA, M. O tema recursos humanos nas reuniões da ANPAD: trajetórias e perspectivas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 12, 1988, Foz do Iguaçu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1988.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Inf. & Soc.** Est., Paraíba, v. 10, n. 2. 2000.

TONELLI, Maria J. *et al.* Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v.43, n.1, p. 1-18, jan./mar. 2003.

WOOD JÚNIOR, Thomaz; PAULA, Ana Paula Paes de. Pop-management: pesquisa sobre as revistas populares de gestão no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.